



EDUCAÇÃO PERMANENTE PARA DOCENTES E PARCEIROS DO CURSO DE MEDICINA DA UFFS, *CAMPUS* CHAPECÓ

Educação

Autores: G. S. FONSÊCA¹; M. L. MARASCHIM²; M. MORENO³; G. OLIVEIRA⁴;
L. L. BIESEK⁵.

Resumo:

Trata-se de um programa, nutrido por várias atividades que objetivam assumir a formação permanente dos professores e colaboradores do curso de medicina da UFFS, *campus* Chapecó, com o propósito de sintonizar os desafios e as demandas da formação para a docência. Dada a diversidade de áreas e campos de atuação profissional dos quais migram estes profissionais para atuar como docentes, enseja-se potencializar o percurso formativo por meio de ações de extensão configuradas como Educação Permanente voltadas para docentes e parceiros do curso de medicina da UFFS, *campus* Chapecó. Metodologicamente, as ações serão subsidiadas por demandas que emergem do cotidiano e da vivência docente do curso de medicina, incluindo encontros periódicos, seminários de educação continuada, confecção e disponibilização de materiais de apoio, dentre outros. Todas as ações serão avaliadas pelos participantes, de modo dialógico, ao final da realização delas. Espera-se minimizar a angústia e as debilidades de quem está desenvolvendo práticas docentes no curso de medicina da UFFS e oportunizar um espaço de apoio e construção colaborativa entre os pares o que auxiliará nos processos de gestão do curso. Além disso, intenciona-se construir coletivamente na diversidade de fazeres, uma unidade que particulariza a docência no curso de medicina integrando saberes e fazeres em prol da qualidade da formação e do ensino médico.

1 Graciela Soares Fonsêca, servidor docente.

2 Maria Lúcia Maraschim, servidor docente.

3 Marcelo Moreno, servidor docente.

4 Gabriela Oliveira, servidor docente.

5 Laura Lange Biesek, estudante [curso de medicina].



Palavra-chave: Educação Permanente; Saberes Pedagógicas; Docência no Ensino Superior.

Introdução e objetivo

O curso de medicina da Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS), *campus* Chapecó, iniciado em um contexto de mudanças balizado pelo Programa Mais Médicos (PMM) e pelas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN), de 2014, requer docentes com diferentes saberes – que não só os técnico-científicos – que aportem mais que o domínio dos conteúdos. Para garantir a operacionalização da proposta descrita no Projeto Político Pedagógico (PPP), torna-se indispensável discutir, de modo coletivo, a integração de conteúdos, a metodologia, o método de avaliação e os objetivos do curso com vistas a questionar e encontrar melhores formas de propiciar que os estudantes aprendam, seja na esfera cognitiva, seja nas esferas procedimental e atitudinal (VENTURELLI; FIORINI, 2001). É fundamental, ainda, saber trabalhar em grupo o que demanda interação, respeito à singularidade, ética, habilidade pra lidar com emoções e flexibilidade (FARIA et al., 2008).

É essencial agregar saberes pedagógicos e saberes da experiência profissional às práticas de ensino o que demanda espaços de formação capazes de permitir a problematizações e reflexões sobre o fazer docente, constituindo-se como estratégias de mudanças e superação (FARIA et al., 2008). Além disso, entende-se que o docente ocupa o lugar de mediador do processo de aprendizagem do estudante sendo que este deve ocupar o centro das ações na busca por uma educação libertadora (FREIRE, 2008).

Assim, desenvolver ações de educação permanente na docência, na perspectiva da ação participativa, colegiada e articulada (VENTURELLI; FIORINI, 2001), sobretudo em um curso no formato do curso de medicina da UFFS, *campus* Chapecó, constitui uma estratégia indispensável no sentido de viabilizar uma prática pedagógica que leve em consideração a realidade humana em toda sua complexidade e diversidade. Estratégias dessa natureza vêm sendo desenvolvidas em outras Instituições de Educação Superior (IES) reforçando a necessidade de sua existência bem como os benefícios oriundo dessas práticas formativas (FARIA et al., 2008).

Com base nesse contexto e entendendo os desafios implicados nele, docentes do curso de medicina da UFFS, *campus* Chapecó, organizaram, pouco tempo



depois que o curso foi iniciado, em 2016, um espaço de Educação Permanente com o objetivo de problematizar as situações vividas no cotidiano e buscar formas de superar as dificuldades e desafios e encontrados.

Metodologia

Espera-se possibilitar um espaço para debate de temas e desafios relativos ao processo pedagógico, envolvendo o universo total de docentes do curso, favorecendo diálogo e troca entre docentes de forma a proporcionar soluções para problemas elencados ao longo do percurso no ensino; ao mesmo tempo, fornecendo um espaço para a construção de materiais de apoio aos professores, estimulando a cultura da educação permanente que permita o desenvolvimento de ações formativas capazes de contribuir com o processo de implantação, execução e avaliação do curso; enquanto promove encontros para socialização e divulgação de experiências.

Extrapolando isso, procura-se identificar objetos de investigação passíveis de serem trabalhados em pesquisa, ensino e extensão; além de oferecer apoio aos ingressantes na carreira por orientações coletivas ou individuais, por meio de encontros regulares e sistemáticos onde se discutem teorias e metodologias.

Outrossim, serão realizados cinco seminários anuais mediados por um professor especialista na temática escolhida, enquanto haverá confecção de materiais de apoio e sua disponibilização na página do Moodle “projetos”. Almeja-se, também, a formulação de um seminário regional sobre formação médica que permita a troca de experiências relacionadas aos desafios e estratégias de superação na implantação de novos cursos de medicina, tendo como público-alvo alunos e professores de medicina, bem como profissionais da saúde.

Todas as atividades acontecerão nas dependências da UFFS e os docentes serão convidados previamente.

Desenvolvimento e processos avaliativos

Nas primeiras edições da Educação Permanente, o curso – registrado como evento na Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PROEC) da UFFS – contava com um número



aproximado de 15 docentes, o que facilitava a logística dos encontros e propiciava uma adesão significativa. Desde então, com o acompanhamento de uma professora do curso de pedagogia, esse espaço vem se conformando como *locus* de discussão e reflexão sobre a *práxis* dos docentes, sendo ele organizado em coerência com as demandas que vão surgindo ao longo do processo de implantação do curso assumindo, assim, diferentes formatações desde o seu início.

Em 2017, novos docentes foram agregados ao curso somando hoje 30 profissionais, sendo boa parte deles médicos. Esse aumento expressivo tornou os desafios ainda mais intensos. A maioria dos docentes não apresentam formação pedagógica para operacionalizar o PPC do curso e, muitos deles, são resistentes aos processos de mudança. Além disso, a estrutura da Universidade e as atribuições docentes, que envolvem mais do que o trabalho em sala de aula, não são familiares à todos, o que acaba gerando incompreensões.

Muito embora todos destaquem a importância do processo, o desafio posto é que pensemos em alternativas para contemplar a diversidade de olhares, participações e de possibilidades, sejam elas presenciais ou virtuais.

Por se tratar de um Programa de extensão que propõe ações para qualificar o ensino no curso de medicina da UFFS, *campus* Chapecó, discussões sobre a curricularização das ações de extensão encontram um espaço viável para reflexão e aprofundamento. Como a extensão já é uma prática dentro do curso, de modo vinculado à um componente curricular específico, espera-se trazer as experiências para o grupo de docentes no sentido de propiciar o desenvolvimento de práticas parecidas em outros componentes curriculares e contornar os desafios e limitações que vão aparecendo no processo de implantação por meio de reflexões conjuntas.

Como potencialidade, destaca-se a caracterização do espaço de extensão em Educação Permanente pelos docentes como local para minimizar a angústia e as debilidades de quem está desenvolvendo práticas docentes do curso de medicina da UFFS. Criou-se um espaço de apoio e construção colaborativa entre os pares o que auxiliará nos processos de gestão do curso, incluindo a viabilização de estratégias de extensão de modo curricularizado. Além disso, intenciona-se construir coletivamente na diversidade de fazeres, uma unidade que particulariza a docência no curso de medicina integrando saberes e fazeres em prol da qualidade da formação e do ensino médico.



Frisa-se, ainda, que essa ação de extensão está interligada ao ensino, no seu conjunto. Deseja-se qualificar os processos formativos no curso de medicina, de modo a viabilizar os ideais previstos nas Diretrizes Curriculares Nacionais (DCN) e no PPC do curso. Outro ponto de destaque é a inclusão de estudantes nas ações e discussões fomentadas pelo Programa. Até o momento, há uma estudante bolsista vinculada e mais três estudantes voluntários em processo de institucionalização.

Considerações Finais

Apesar dos desafios enfrentados desde que a proposta de Educação Permanente para docentes do curso de medicina da UFFS, *campus* Chapecó, foi iniciada, observa-se a importância de manutenção deste espaço para a qualificação das práticas docentes e para manutenção do diálogo construtivo e “terapêutico” entre os participantes que vivem um momento de transição de modelo formativo na área médica caracterizado por uma profunda mudança de paradigma.

Referências:

FARIA, M. J. S. S. de et al. Os desafios da educação permanente: a experiência do curso de Medicina da Universidade Estadual de Londrina. *Rev. bras. educ. med.* [online]. 2008, vol.32, n.2 [cited 2018-03-29], pp.248-253

FREIRE, P. *Pedagogia do oprimido*. 47^a ed. São Paulo: Paz e Terra; 2008.

VENTURELLI, J.; FIORINI, V. M. L. Programas educacionais inovadores em escolas médicas: capacitação docente. *Rev Bras Educ Med* 2001; 25(3):7-21.